



Foram apenas dois os dias que Zapater teve para conhecer o Sporting. Tempo mais do que suficiente para começar a afeiçoar-se ao seu novo clube, como ontem explicou no centro de treinos do Génova, onde foi buscar as chuteiras e outros objectos pessoais. "Ainda só estive dois dias com o Sporting, mas já posso dizer que gostei do que vi", disse, explicando que um dos motivos que o levaram a aceitar a troca para a Alvalade teve que ver com a ambição dos verdes e brancos - uma característica "inata", inscrita no próprio ADN do clube. "O Sporting joga para vencer e a única coisa em que qualquer jogador pensa é ganhar, ganhar, ganhar..."

Ganhar um campeonato e poder jogar na Liga Europa é bom para qualquer um", deixou ainda escapar perante os jornalistas italianos, numa curta conversa que, simbolicamente, marcou a sua despedida, não apenas dos antigos colegas de equipa, mas também do próprio "calcio".

### **"Sporting joga para vencer"**

E se as perguntas foram exclusivamente sobre um momento naturalmente delicado, o atleta sempre deixou escapar uma ou outra frase mais relevante para os jornalistas portugueses: sobre os leões, o que, no caso, era o que mais interessava. De início prometera que, dadas as indicações que recebera das bandas de Alvalade, não iria abordar esta nova aventura na sua carreira, mas o "desvio" era inevitável. "O futebol - e tanto o Saragoça como o Génova - deu-me a oportunidade de jogar numa grande equipa como o Sporting", disse, mostrando que já tem os verdes e brancos no coração.

Aliás, Zapater faz já planos a nível desportivo. Imagina-se a jogar em breve na segunda competição de clubes da Europa, onde espera chegar longe e, quem sabe, voltar a jogar nesta cidade do Norte de Itália. Não ao serviço do Génova... mas do Sporting. "Já penso em voltar a jogar aqui, contra a Sampdória, ao serviço do meu novo clube, para a Liga Europa."

Para trás, o espanhol deixa um enorme grupo de amigos... e um montão de gente sensibilizada. "Gostei muito de estar aqui em Génova e só quis voltar para agradecer a todos, para dizer adeus aos meus colegas e a todos os adeptos. Só posso falar bem do povo desta cidade, da gente do clube que me deu a oportunidade de sair de casa pela primeira vez e de morar com a minha noiva", comentou Zapater, numa atitude que muito impressionou os presentes.

Um jornalista de uma televisão local, aliás, agradeceu o acto do médio espanhol, comentando que, se é uma verdade indiscutível que "as bolas são redondas", então também o é que "um

homem é um homem". Esta terá sido a primeira vez que, neste clube, um jogador de futebol teve uma ideia do género, pelo que ninguém ficou indiferente ao facto. Dos vários jogadores com que O JOGO falou nos últimos dias, a grandeza humana deste jovem de 25 anos foi - a par com o profissionalismo assente numa enorme capacidade de trabalho -, uma das virtudes mais destacadas por todos. Ontem, Zapater tirou a prova dos nove. Se o Génova agradeceu a (curta) passagem de uma pessoa assim, o Sporting vai por certo sentir-se enriquecido por ter no seu balneário um homem com "H" grande. É o que dizem todos os que trabalharam com ele.

Ginés Carvajal, agente de Zapater

"Ele está muito contente com a mudança e tem ótimas expectativas. Desde a primeira abordagem que pensou no Sporting como uma equipa de top, em estar numa boa liga, numa cidade estupenda e numa equipa muito boa."

Rossi, capitão do Génova

"Zapater é um organizador de jogo e trata-se de uma ótima aquisição para o Sporting. É um belo jogador e uma pessoa excepcional. Poderia jogar em clubes como o Milan ou a Juventus, como chegou a falar-se ."

*In ojogo.pt*